

22 jun 2006 / 00:00

Plurianualidade, vagas negativas e grave atentado à escola inclusiva marcam um dos piores concursos de sempre

Teve início no dia 6 de Março, prolongando-se até próximo dia 31, o concurso para colocação de professores e educadores para os próximos três anos.

Pelo carácter plurianual do concurso, assim como pelas vagas que são colocadas a concurso é possível e legítimo afirmar que este será um dos piores concursos de sempre.

De facto, o quadro de vagas não deixa que fiquem dúvidas, senão vejamos:

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nº total de vagas positivas: 310

Nº total de vagas negativas: 681

SALDO: - 371

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nº total de vagas positivas: 2007

Nº total de vagas negativas: 2025 (+1500) = 3525

SALDO: - 18 (sendo, na verdade, -1518).

É de registar que, devido à aposentação de muitos professores, o número de vagas positivas para os Quadro de Escola é de 1999. Por outro lado, já nos Quadros de Zona Pedagógica o número de vagas positivas é de apenas 8 contrastando com a 1413 negativas para estes mesmos QZP.

Convém esclarecer que o número total de vagas negativas explícitas (-2025) é enganador, pois, na verdade, será muito maior. Isto porque as cerca de 1500 escolas que este ano se prevê que encerrem, e que já não constam na listagem de escolas colocadas para concurso, traduzir-se-ão em outros tantos lugares negativos. Calcula-se, tendo em conta dados do ME, que cerca de 500 pertencerão aos QE e as restantes 1000 aos QZP. Assim, conclui-se, o verdadeiro número de vagas negativas cifrar-se-á nas 3525.

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nº total de vagas positivas: 1125

Nº total de vagas negativas: 1048

SALDO: 77

As **situações mais negativas** são os grupos de:

- **Português/Francês** com um saldo de **-143** (+40 para - 183);
- **Educação Visual e Tecnológica** com um saldo de **-141** (+136 para -277).

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

Nº total de vagas positivas: 2669

Nº total de vagas negativas: 4437

SALDO: - 1768

Para este **saldo francamente negativo** correspondem as situações que se verificam nos grupos de:

- **Educação Tecnológica** com um saldo **-793** (+47 para -840);
- **Inglês** com um saldo de **-632** (+63 para -695);
- **Português**, com um saldo de **-499** (+229 para - 728);
- **Economia e Contabilidade** com um saldo de **-316** (+13 para -329);
- **Artes Visuais** com um saldo **-248** (+53 para -301);
- **Ciências Agro-pecuárias** com um saldo de **-135** (+3 para -138).

Só dois grupos apresentam **saldo francamente positivo**:

- **Informática** com um saldo **+405** (+448 para -43);
- **Educação Física** com um saldo **+374** (+443 para -69).

EDUCAÇÃO ESPECIAL

As **cerca de 3000 vagas anunciadas pelo ME afinal são apenas 2155**. Este é um número extremamente preocupante. Se tivermos em conta que no ano ainda em curso há cerca de 7800 docentes destacados na Educação Especial, este número de vagas significa uma **redução de professores e educadores a trabalhar com alunos com necessidades educativas especiais superior a 70%**.

O Ministério da Educação com esta redução, presta um péssimo serviço às escolas, aos alunos e, em especial, a todas as crianças e jovens com necessidades educativas especiais, comete uma grave ilegalidade (pois este número reduzido significa que apenas são tidas em conta as n.e.e. de carácter prolongado, contrariando o disposto no Dec-Lei 319/91, entre outros quadros legais) e contraria convenções internacionais subscritas pelo Governo Português como é o caso da Declaração de Salamanca.

É perante este quadro que pode afirmar-se, sem medo de errar, que:

- **No próximo ano lectivo o desemprego docente aumentará;**
- **O número de "horários-zero" (docentes sem serviço lectivo distribuído) será em muito maior número;**
- **A instabilidade do corpo docente manter-se-á e, em muitos casos, agravar-se-á;**
- **A desejada aproximação às respectivas áreas de residência continuará a ser uma ilusão para a grande maioria dos candidatos;**
- **As escolas não verão satisfeitas as suas necessidades permanentes através da abertura e preenchimento de vagas criadas no seu próprio quadro.**

Estes são problemas que os professores e educadores já vivem há anos mas que, com a criação, fusão e extinção de grupos de recrutamento, a par do carácter plurianual do concurso irão ganhar uma nova e mais grave dimensão. Recordemos que, de acordo com o Decreto-Lei nº 20/2006, só haverá novo concurso para o ano lectivo 2009/2010.